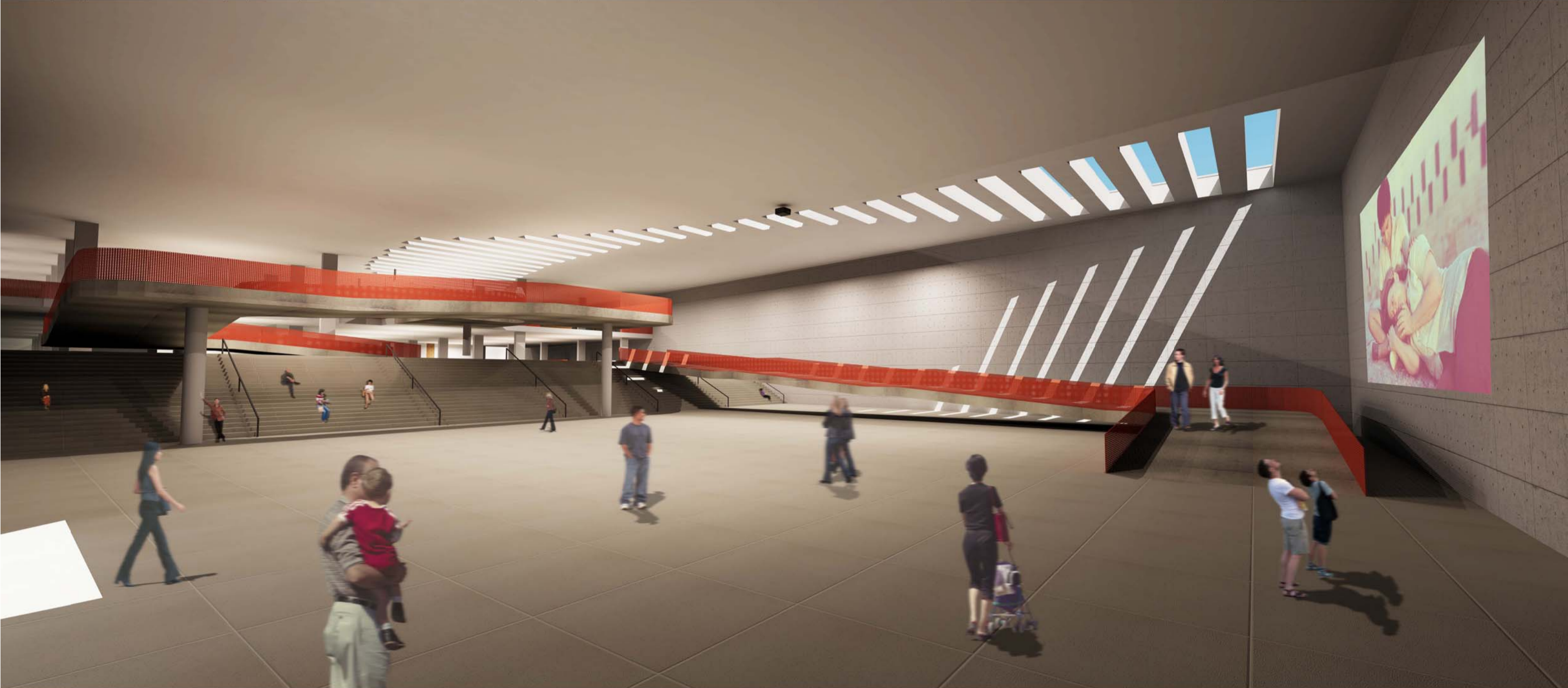


casa do cinema brasileiro

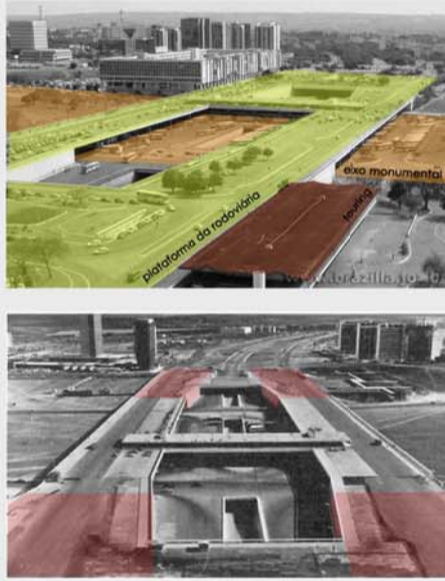
intervenção no edifício do touring club

UnB | FAU | Trabalho Final de Graduação | 2º/2013 | Aluna: Natalia de Oliveira Gorgulho Silva | 06/92387 | Orientador: Ana Elisabete Medeiros | Co-orientador: Luciana Sabóia | Membros da banca: Luciana Sabóia e Orccr Ferreira | Colaboradores: Louise Maciel, Victor Silvério e Renata Benigno



o que é?

Para a divulgação do cinema nacional, este trabalho propõe a Casa do Cinema Brasileiro na cidade de Brasília. Destinada à exibição, difusão e acervo do cinema local e nacional, esse espaço necessita de fácil acesso e acima de tudo, visibilidade na capital do país. Com um cinema a baixo custo, que possa atender várias classes e idades, uma gestão público-privada conseguiria incentivar o consumo do cinema nacional, não prejudicado depois de sua crise nos anos 1990. O local escolhido para este trabalho é uma área bastante problemática no centro do plano piloto: o Touring Club do Brasil e o vazio estrutural da Rodoviária adjacente a ele. Dois espaços deixados ao acaso e pouco conhecido pelos habitantes da cidade desempenham acima de tudo uma função essencial dentro do contexto urbano no qual estão inseridos: são conectores urbanos.



onde é?

Os objetos de trabalho estão inseridos em um contexto urbano privilegiado. Situada na primeira cidade do mundo a ser tombada pela UNESCO com menos de cem anos depois de sua criação e rodeada por obras icônicas de Oscar Niemeyer, o edifício do Touring Club e o vazio estrutural da rodoviária possuem um contexto urbano de uso intenso. Fazem parte da escala gregária, abrangendo o Setor de Diversões Sul e o Setor Cultural Sul. Por estar exatamente no cruzamento dos dois eixos viários que constituem a cidade, a área do entorno do Touring Club e do vazio estrutural da Rodoviária é de fácil acesso.



por quê?

Partindo da problemática da preservação do patrimônio moderno no Brasil, esse trabalho procura solucionar alguns desses problemas por meio de intervenção em um edifício listado como patrimônio histórico nacional, o Touring Club do Brasil, que hoje se encontra em parcial abandono, a exemplo de tantas outras obras modernistas no país. Ao estudar o edifício mais profundamente, depara-se com um espaço vazio e ocioso adjacente a ele, os quais chamaremos de vazios estruturais da rodoviária. Para a organização dos vários níveis da rodoviária, quatro estruturas bases foram construídas para suportar as duas pistas que passam em frente ao Conic e ao Touring Club. São espaços mortos numa área congestionada da cidade, para os quais já foram propostos bolsões de estacionamento. Dada a situação complicada de tráfego intenso na área central, tal proposta torna-se inaceitável, já que o plano deve ser reduzir o número de carros e não incentivar o uso deles. Na área do entorno desses dois elementos, nos deparamos também com um espaço urbano descontínuo, perigoso e marginalizado. Apesar de ser uma área de uso intenso, o espaço parece necessitar de melhor qualidade e segurança. O projeto aqui apresentado procura resolver essas três problemáticas através de uma intervenção no Touring Club, no vazio estrutural da rodoviária e no espaço urbano circundante.



touring club

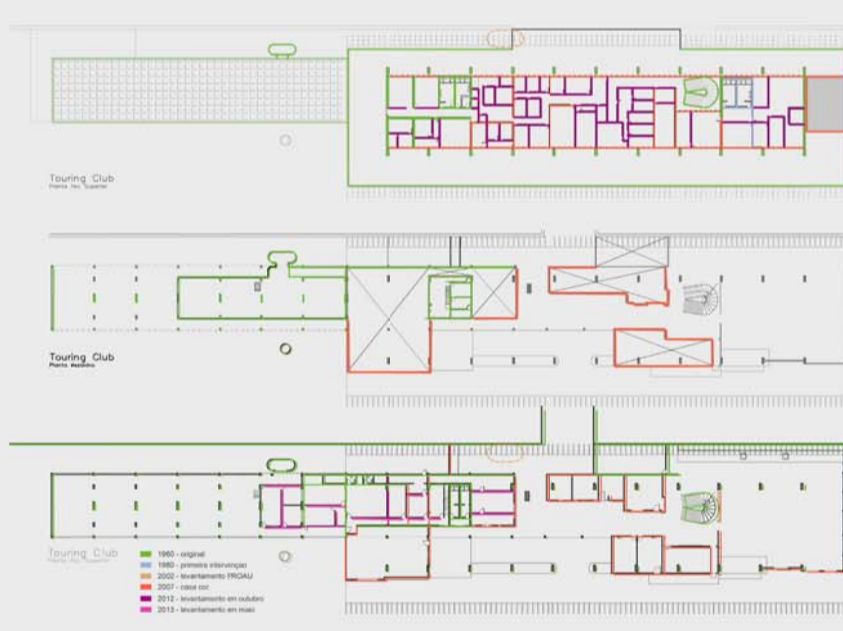
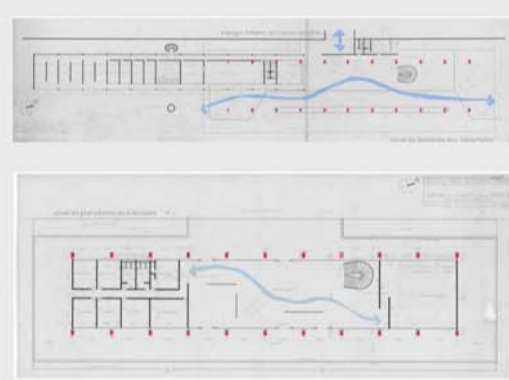
// caracterização

O projeto para a sede do Touring Club do Brasil foi encomendado ao arquiteto Oscar Niemeyer. Apesar da mudança de função para o edifício antes mesmo de ser construído, Niemeyer procurou manter as características básicas propostas por Lucio Costa no Relatório do Plano Piloto para a Casa de Chá: o projeto, finalizado em 1962, é um pavilhão de pouca altura organizado em dois pavimentos sendo um no nível da Plataforma Rodoviária e outro com acesso direto pelo Eixo Monumental e o nível da Plataforma Rodoviária citada por Lucio Costa. Oscar Niemeyer previu dois elementos: interno ao edifício, propõe uma escada escultórica; e, externo a ele, propõe uma passarela subterrânea. É evidente o uso de alguns princípios modernistas: planta-livre e flexível; e fachada livre, que junto às varandas, conforma o edifício por completo e possibilita a vista da Esplanada dos Ministérios. A característica mais marcante da obra é a leveza trazida pelo pilotis e balanços.



// intervenções

O edifício já abrigou diferentes funções e sofreu várias intervenções que acabaram por desfigurar algumas das características que o destacavam como elemento singular dentro do panorama da cidade. As primeiras mudanças aconteceram entre 1983 e 1985, seguindo projeto de Niemeyer. Em seguida, a partir de 2005, o espaço foi deixado abandonado e já funcionava como ponto de venda de drogas e prostituição infantil. Com o objetivo de revitalizar o edifício é feita uma segunda intervenção em 2007, proposta pela Casa Cor. A mostra modificou significativamente o aspecto geral do edifício tendo seu pilotis obstruído e sua planta livre compartimentada. Com o final da mostra, o edifício passou novamente por uma fase de abandono até ser finalmente recuperado pelo Governo do Distrito Federal. Para abrigar essas novas funções, o edifício está passando por novas intervenções desfigurando ainda mais o projeto original do bem patrimonial.



// valores patrimoniais

Em 2008, o edifício e a passagem subterrânea foram tombados na esfera federal por sua singularidade no conjunto urbanístico da cidade. Se levarmos em consideração os valores patrimoniais apresentados por Alois Riegl, podemos classificar o edifício em diversas categorias. Por fazer parte da paisagem desde os primeiros anos da construção da cidade, o edifício expressa um valor histórico. Apresenta também valor de antiguidade, pois já se encontra marcado pelo tempo com traços de decomposição impostos pelas forças da natureza. Ainda assim, no edifício modernista, pelas características e opções de materiais e formas, e mesmo pelo pouco tempo relativo transcorrido, o sentimento de antiguidade dá espaço ao valor de novidade tão buscado pela arquitetura modernista. Apresenta um valor de arte relativo, por refletir as características e os valores arquitetônicos do movimento modernista e da arquitetura típica brasileira. Apesar de ter passado por longos períodos de abandono, o edifício do Touring apresenta valor de uso por sua função original e por possibilitar o desenvolvimento das atividades propostas para ele atualmente.

vazio estrutural da rodoviária

// caracterização

O deslocamento de 800 metros de todo o conjunto do plano piloto na direção do Lago Paranoá, criou a necessidade da construção de quatro "caixões" para suportar o último nível da plataforma da rodoviária, que antes surgia de maneira natural por conta da configuração do terreno. Esses quatro espaços, nesse trabalho chamados de vazios estruturais da rodoviária, foram projetados com a única função de sustentar as vias da plataforma superior. Hoje, configuram-se como grandes vazios de cerca de 11.000 m² cada um. O que se vê hoje é uma contradição: na área mais movimentada no plano piloto, em meio à escala gregária da cidade, encontram-se quatro espaços vazios e ociosos. O objeto de intervenção desse trabalho é o vazio estrutural adjacente ao Touring Club. As duas primeiras fotos abaixo mostram em vermelho a parede do vazio estrutural que faz limite com o Touring e as outras imagens mostram este espaço internamente.



// estrutura

É possível perceber através de fotos internas que a estrutura está localizada apenas no perímetro da caixa, deixando no centro um grande vão livre estruturalmente. Hoje, porém, esse espaço está preenchido por terra tendo corredores laterais para a passagem e manutenção. A maior diferença entre o vazio estrutural adjacente ao Touring e os outros três é que aquele tem em seu interior a escadaria e a passarela subterrânea que conectam o nível inferior do setor cultural ao nível da plataforma da rodoviária. Apesar da existência dessa galeria, o espaço interno do caixão hoje é completamente vedado, não possuindo nenhuma abertura para o lado externo. Os paredes externos que circundam esses caixões tem altura de 8 metros. Acredita-se que uma intervenção nessa área traga esse espaço aos olhos da população. Apesar de serem espaços com iluminação e ventilação limitados, apresentam grande potencial de uso. O uso deve ser compatível com suas características de maneira a não desfigurar a leitura da estrutura da rodoviária como um todo muito menos sua integridade estrutural.



urbano

// caracterização

Em uma análise do espaço urbano, percebe-se uma prevalência de uso institucional e comercial, sendo o Touring Club o único edifício nos Setores Culturais a não corresponder à atividade prevista pela setorialização. Através da análise do mapa que indica a data de construção de cada uma das obras do seu entorno é possível notar que a rodoviária (e o vazio estrutural, consequentemente) foi construída antes da inauguração da cidade e o Touring Club foi construído em um momento em que Brasília ainda era pouco ocupada, demonstrando a importância desses elementos na paisagem da cidade. Ao analisar da área de trabalho quanto ao uso pelo pedestre, a maior parte deles faz o trajeto trabalho-rodoviária. Milhares de pessoas ali transitam na direção dos setores de serviços, diversão e cultural localizados na escala gregária. Essa passagem para a área sul pode ser feita tanto pelo nível da Esplanada dos Ministérios quanto pelo nível da Plataforma superior, passando por cima ou contornando o vazio estrutural da rodoviária. Além dos passantes, o espaço também se caracteriza como espaço de permanência. Bem arborizada, a área verde entre o Touring e a Biblioteca serve de repouso para quem espera o transporte no estacionamento; para quem ali monta barracas de venda de lanches; ou pra quem faz pausa do trabalho.

